

AVALIAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA DO JARDIM BOTÂNICO DE SÃO PAULO: ECOBRINQUEDOTECA.

Ana Carolina Guglielmello de Andrade⁽¹⁾, Aparecida Amaro da Silveira⁽¹⁾, Fernanda Miranda Lima⁽¹⁾,
Tania Maria Cerati⁽¹⁾

⁽¹⁾ Núcleo de Pesquisa em Educação para Conservação, Av. Miguel Stefano, 3687 – Água Funda, São Paulo, SP.

E-mail para contato: tcerati_ibt@yahoo.com.br

Resumo: Mundialmente os jardins botânicos assumiram o compromisso de adotar ações educativas que incorpore dimensões ecológicas, culturais, econômicas, sociais visando incrementar a educação ambiental voltada à sustentabilidade. Para atender essa tendência o Jardim Botânico de São Paulo tem implantado em seu programa educativo o desenvolvimento de ações que facilite reflexões sobre questões ambientais atuais. Para tanto implantou o projeto Ecobrinquedoteca¹ que tem como público alvo famílias com crianças, com o objetivo de, por meio de atividades lúdicas, possibilitar reflexões sobre consumo e sustentabilidade. Este estudo tem como objetivo avaliar essa ação educativa da Ecobrinquedoteca. Foram aplicados questionários de avaliação a 64 famílias que participaram das atividades. Os resultados obtidos mostram o excelente potencial desta ação no contexto da educação ambiental, quanto à socialização, reflexões sobre temas ambientais relacionados ao consumo e sustentabilidade.

Palavras-chave: educação, ambiental, sustentabilidade, consumo.

INTRODUÇÃO

Os jardins botânicos possuem um potencial singular no processo de educar, principalmente, o público que vive nos grandes centros urbanos divulgando conhecimento, proporcionando experiências únicas em ambientes naturais e despertando o interesse sobre as questões que estimulem uma mudança

de postura. A educação ambiental dos jardins botânicos mundiais tem como objetivo promover a educação e a conscientização do público sobre a importância da diversidade das plantas e a necessidade de sua conservação incorporadas em programas de comunicação, educação e de conscientização do público (BGCI 2006).

De acordo com a agenda internacional de Conservação para Jardins Botânicos (Wyse Jackson & Sutherland 2000), os jardins botânicos assumiram o compromisso de adotar ações educativas que incorpore dimensões ecológicas, culturais, econômicas, sociais visando incrementar a educação ambiental direcionada a sustentabilidade. Para Willison (2006), a educação ambiental voltada ao desenvolvimento sustentável é um processo que facilita a reflexão e a atuação das pessoas sobre as formas de tecnologia e organização social mais adequada que permitirá ao ser humano viver de modo sustentável com o ambiente natural.

Nesse contexto, o Jardim Botânico de São Paulo implantou, em Junho de 2014, uma nova atividade integrada ao seu programa educativo: a Ecobrinquedoteca.

No campo da educação ambiental o conceito de Ecobrinquedoteca é relativamente novo que busca agregar, além dos benefícios de uma brinquedoteca², atividades educativas que

¹ Projeto idealizado e desenvolvido pela Coordenadoria de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente.

² Brinquedoteca – espaço com diversos tipos de brinquedos, jogos, instrumentos musicais, objetos simbólicos, além de diversos tipos de brincadeiras, como artes plásticas, teatro, dança, música, entre outras (Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, 2014).

discutam a sustentabilidade e o papel do ser humano na sociedade atual. Assim, essa ação educativa vem fortalecer os compromissos educativos dos jardins botânicos descritos por Wyse Jackson & Sutherland (2000).

A Ecobrinquedoteca do Jardim Botânico de São Paulo é destinada ao público infanto-juvenil na faixa etária de 4 a 12, onde atividades lúdicas são realizadas a partir do manuseio de materiais descartados para a elaboração de novos objetos. Desta forma é possível discutir o crescimento desordenado dos centros urbanos, o aumento dos resíduos sólidos e o pouco reaproveitamento desses materiais (Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo 2013). Essa discussão é pertinente uma vez que a superprodução de lixo afeta diretamente a população e é um tema alvo de preocupação, especialmente nas grandes cidades, onde a capacidade da população sujar o espaço urbano é infinitamente maior do que a capacidade do poder público limpá-lo (Freire & Tavares 2003). Somado a essa justificativa Cerati *et al.* (2010) enfatiza que as ações educativas em diferentes espaços são importantes fóruns para identificar hábitos de consumo e os estímulos externos que os influenciam. Dentro deste contexto, foram desenvolvidos jogos e brinquedos feitos de materiais reutilizados, para que a sustentabilidade, o reaproveitamento e a reciclagem fizessem parte do cotidiano das crianças através do brincar, uma vez que a produção per capita anual de resíduos sólidos aumenta progressivamente e esse aumento é devido, principalmente, aos resíduos de embalagens (Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo 2013). As atividades foram desenvolvidas por ecobrinquedistas que foram capacitados a práticas pedagógicas e disciplinares aplicadas a fim de se apropriar de técnicas de desenho, pintura, conhecer brincadeiras e jogos tradicionais, além de habilidades para liderar, animar, acolher, mediar situações do imaginário infantil e resolver conflitos.

De acordo com a mediação e os estímulos que a criança recebe, a Ecobrinquedoteca pode ser um espaço capaz de estimular o autoconhecimento, a capacidade de adaptação frente às adversidades, desenvolver inteligências múltiplas, a concentração, a atenção, a criatividade, a sociabilidade, o senso de responsabilidade e permitir que a criança descubra o que gosta de fazer. Ou seja, tem potencial para promover o desenvolvimento

humano e de habilidades de forma natural e agradável (Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo 2014).

O objetivo do presente trabalho é avaliar a ação educativa da Ecobrinquedoteca do Jardim Botânico de São Paulo, buscando identificar reflexões sobre consumo e sustentabilidade entre as famílias que participaram das atividades proporcionadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia estabelecida no presente estudo está no âmbito da pesquisa qualitativa e utilizou a técnica de questionário, composto por questões abertas e fechadas que foram aplicados e respondidos por 64 famílias que utilizaram a Ecobrinquedoteca nos meses de Junho e Julho de 2014. O questionário de avaliação tinha como objetivo coletar dados sobre: 1. Tempo de permanência na atividade; 2. Meios de divulgação da Ecobrinquedoteca; 3. Ecobrinquedistas, infraestrutura do espaço, diversidade de brinquedos e adequação dos mesmos à idade; 4. As reflexões despertadas nos adultos; 5. Estímulos demonstrados pelas crianças.

RESULTADOS

Os dados relacionados ao tempo de permanência das famílias na Ecobrinquedoteca mostram que 50% dos respondentes permaneceram no espaço cerca de 30 minutos; 14% das famílias de 30 a 60 minutos e 28% utilizaram as dependências por um tempo superior a 60 minutos. Esta questão não foi respondida por 8% das famílias participantes.

A divulgação deste projeto foi realizada em diversos veículos de comunicação, incluindo o site do Instituto de Botânica. Das 64 famílias, 51, conheceram o projeto durante a visita ao Jardim Botânico; seis conheceram a Ecobrinquedoteca por meio do site institucional; duas famílias visitaram o espaço por indicação de amigos ou parentes e, uma família ficou conhecendo o projeto através do jornal do seu bairro. Quatro famílias não responderam a questão. Apesar da divulgação a grande maioria conheceu o projeto durante sua visita, mostrando a necessidade de ampliar a divulgação para o público.

Quanto à capacidade de os ecobrinquedistas elaborarem brinquedos com materiais reutilizáveis possibilitando a interação e motivação das crianças, 98,4% dos respondentes classificaram como ótimo e 1,6% regular. Este dado comprova que a capacitação recebida pelos ecobrinquedistas para o desenvolvimento do projeto no jardim botânico atingiu o objetivo de mostrar o reuso de materiais descartáveis permitindo estimular a criatividade dos participantes (Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo 2014).

Do total de 94 crianças que frequentaram a Ecobrinquedoteca no período, 47% estavam na faixa de 4 a 8 anos; 30% de 0 a 3 anos; 22% de 9 a 12 anos e 1 % acima de 12 anos. Desta forma vemos que o projeto atingiu o seu público alvo previsto, isto é crianças na faixa de 4 a 12 anos que corresponderam a 69% do público infantil atendido. Vemos também que as crianças de idade inferior a quatro anos mostraram interesse pelas atividades desenvolvidas no espaço e que, apesar de não estarem incluídas no público alvo do projeto, foram uma importante parcela de público, o que mostra que a Ecobrinquedoteca pode ter como público alvo com ampla faixa etária.

Tabela 1. Avaliação da infraestrutura da Ecobrinquedoteca

	ÓTIMO	REGULAR	RUIM
Infraestrutura da sala	87,5%	12,5%	-
Diversidade de Brinquedos	98,4%	1,6%	-
Adequação de brinquedos a idades	96,8%	3,2%	-

Os brinquedos foram elaborados a partir de uma diversidade de materiais reutilizáveis (pets, tampinhas tetra pak, latas, sementes, frutos, tecidos, copos, tubos, etc.) e isso foi percebido pelo público que avaliou como ótimo a diversidade de brinquedos, estando eles, adequados para a faixa etária das crianças (Tabela 1).

Para avaliar se as atividades propostas na Ecobrinquedoteca estimularam reflexões, entre os membros da família, sobre as questões

relacionadas à sustentabilidade, em especial o consumo, as respostas abertas dos respondentes foram agrupadas em duas categorias:

Categoria 1- Reaproveitamento e sustentabilidade

Do total de respondentes, 24 famílias afirmam que o local visitado e as atividades realizadas na Ecobrinquedoteca despertam conversas e reflexões sobre a importância da reciclagem e do reaproveitamento de materiais que normalmente são descartados. Esse resultado é proveniente de respostas como a importância da *“Reutilização dos materiais do dia a dia”* Família 21; *“Podemos reciclar mais”* Família 26; *“Parabéns pelo espaço e o conteúdo, faz repensar as nossas necessidades”* Família 55. Avaliamos que a ação educativa promove questionamentos entre os integrantes da família sobre a importância da reciclagem e a necessidade de repensar os hábitos de consumo frente à superprodução de lixo que afeta diretamente a população.

Nesta categoria os dados também evidenciaram que Ecobrinquedoteca tem uma característica de resgatar uma forma de lazer econômica e esquecida pela sociedade quando os respondentes da Família 10 destacam que a importância da atividade está *“Economia em brinquedos”*. Nessa mesma linha *“Quantas coisas podemos fazer com coisas que não tem valor”* foi a resposta dada pela Família 33. A questão da sustentabilidade ao se fazer brinquedos com o reuso de material foi identificado por um dos respondentes: *“Divulgação dos brinquedos que levam a sustentabilidade social”* Família 53.

Categoria 2 - Interatividade e criatividade

A sociabilização entre as crianças, destas com a família e monitor, aliada ao estímulo à criatividade promovida pelas atividades da Ecobrinquedoteca é dos pontos positivos identificados por 18 respondentes da pesquisa. Salientamos algumas respostas de familiares respondentes que evidenciam a escolha dessa categoria *“Podemos fazer brinquedos e interagir com meus filhos”* Família 43; *“Aprendizagem e a interação de crianças e adultos”* Família 49; *“Não*

há limite para a imaginação e coisas prazerosas” Família 55; “Criatividade, consciência e simplicidade” Família 63; “Muito feliz por conhecer este lugar. É um lugar que estimula as crianças” Família 50; “Adorei as ideias e a Ecobrinquedoteca, faz ter contato com brinquedos simples e criativos” Família 24. Os dados colaboram com o objetivo da Ecobrinquedoteca que está associado a desenvolver inteligências múltiplas, a concentração, a atenção, a criatividade, a sociabilidade, o senso de responsabilidade e permitir que a criança descubra o que gosta de fazer (Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo 2014).

CONCLUSÃO

Os dados obtidos nos mostram que a Ecobrinquedoteca possui uma ação educativa que se integrou aos objetivos educativos do jardim botânico uma vez que os brinquedos oferecidos e a mediação dos monitores possibilitaram a reflexão entre os membros das famílias sobre temas ligados a sustentabilidade como reaproveitamento de materiais, formas de lazer a reuso, além de contribuir com a socialização das crianças. Os resultados obtidos com a avaliação da Ecobrinquedoteca mostram: a) que são locais especialmente preparados para brincar, estimulando a reflexão e o trabalho de valores importantes para a formação do cidadão; b) a importância de expandir o trabalho iniciado no Jardim Botânico de São Paulo tanto para outros jardins botânicos, quanto para outros espaços de educação não formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto de pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2006. Global strategy for plant conservation. Botanic gardens conservation international.

Cerati, T.M., Tsukumo F., Viana R.V.R., Sulaiman S.N. 2010. O uso de diários solicitados para avaliar longitudinalmente concepções de consumo entre os jovens. Olhar de professor. 13: 225-237.

Freire, I.M., Tavares, C. 2003. Lugar de lixo é no lixo: estudo de assimilação da informação. Ciência da Informação. 32: 125-135.

Secretaria Meio Ambiente de São Paulo 2013. Caderno de Educação Ambiental: Resíduos Sólidos. 2º ed., São Paulo 157 p.

Secretaria Meio Ambiente de São Paulo/ Coordenadoria de Educação Ambiental. 2014. Orientação Geral para Implantação de Ecobrinquedotecas. São Paulo: SMA/CEA, 52 p.

Willison, J. 2006. Educação para o desenvolvimento sustentável: diretrizes para atuação dos jardins botânicos. Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Jardins Botânicos. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, BGCI, 37p.

Wyse Jackson, P.S.; Sutherland, L.A. 2000. International Agenda for Botanic Gardens Conservation. Botanic Garden Conservation International.